

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte:

Jornal de Brasília

Class.:

Data:

20.02.85

Pg.:

**Índios fazem
4468
a folia junto****com os gaúchos**

Porto Alegre — Os caciques Domingos Ribeiro e Ivo Ribeiro, dos Kaingangues da reserva indígena de Guarita esqueceram as desavenças que fizeram a tribo se dividir em dois grupos no ano passado, provocando autênticas guerras, com mortos e feridos e foram a principal atração no carnaval do Município de Miraguai: um pouco desengonçados, com poucas fantasias, mas com os rostos pintados, os índios pularam junto nos salões de baile da cidade, distante 448 km desta capital.

Os índios de verdade foram uma das atrações do carnaval no Rio Grande do Sul, que possui paralelamente uma característica única: existem "tribos" que participam do carnaval oficial de Porto Alegre, mas que tendem a desaparecer por falta de apoio. Das três que desfilaram domingo à noite, uma, a dos Tapuias, foi desclassificada pelo reduzido número de figurantes. Das outras duas, Guayanazes e Comanches, os últimos são os favoritos para ganhar o título na categoria de tribos, formadas por carnavalescos da capital.

As notas tristes do carnaval gaúcho ficaram por conta da proibição do juiz Osvaldo Stefanello, dos desfiles da Banda DK na chamada Rua do Perdão (um pequeno trecho da Rua da República, na Cidade Baixa), que foi obrigada a desfilarem por uma rua paralela, para não perturbar os moradores que haviam solicitado a proibição do desfile por causa do barulho. Mas a banda saiu e manteve a tradição das bandas populares, revivida pela DK há três anos.

A outra tristeza ocorreu com a morte, por afogamento no Rio dos Sinos, de dois carnavalescos, Adailson Pinheiro e Daniel Vargas, da Escola de Samba Realeza. Escola do segundo grupo, a Realeza mesmo assim desfilou, pedindo aos populares um minuto de silêncio, além de percorrer a Avenida usando uma tarja preta no braço. O azar da escola continuou e, no desfile, uma das participantes da comissão de frente, Rejane Pereira, quebrou o pé.

No interior, o carnaval mais animado foi em Pelotas, com seus blocos burlescos e 15 mil homens desfilando vestidos de mulher. Na capital, caiu um temporal na madrugada de segunda-feira, prejudicando o desfile das escolas do I Grupo.